

## Eleita a diretoria para mais três anos

**Flávio Viegas é reeleito. Balanço e orçamento são aprovados**



**Associtrus** – Paulo Falchi, Plácido Boechat e Antônio Fávero (Conselho Fiscal). Flávio Viegas, Lenita Arruda Boechat e Charles Alecsander Henrique Teixeira (Diretoria Executiva).

Eleito pelos sócios da Associtrus, o Conselho Deliberativo, formado por representantes de todo o cinturão citrícola, reelegeram Flávio de Carvalho Pinto Viegas para a presidência e Douglas Eric Kowarick para a vice-presidência para o mandato 2007/2010. Lenita Arruda Boechat, secretária, e Charles Alecsander Henrique Teixeira, tesoureiro, completam a diretoria.

Na presidência do Conselho, reeleito o citricultor Renato Toledo de Queiroz e, para a vice-presidência, Carlos Alberto Boteon.

Os sócios também elegeram o Conselho Fiscal, formado pelos citricultores Plácido Boechat, Antônio Carlos Fávero e Otto Henrique Mahle Neto.

Na assembléia, aprovados por unanimidade o balanço geral do exercício de 2006 e a previsão orçamentária de 2007.

(Pág. 3)

## Operação Fanta: documentos podem ser abertos pela SDE

A 6.ª turma do Tribunal Regional Federal manteve a decisão de não conceder o efeito suspensivo aos recursos de agravo de instrumento interpostos pelas indústrias processadoras de suco de laranja.

Os documentos poderão ser abertos imediatamente. A SDE

deverá dar continuidade ao processo investigatório e, se concluir pela formação de cartel, as indústrias poderão ser condenadas pelo Cade ao pagamento de multa que pode chegar a 30% do faturamento bruto anual de cada empresa.

(Pág. 4)

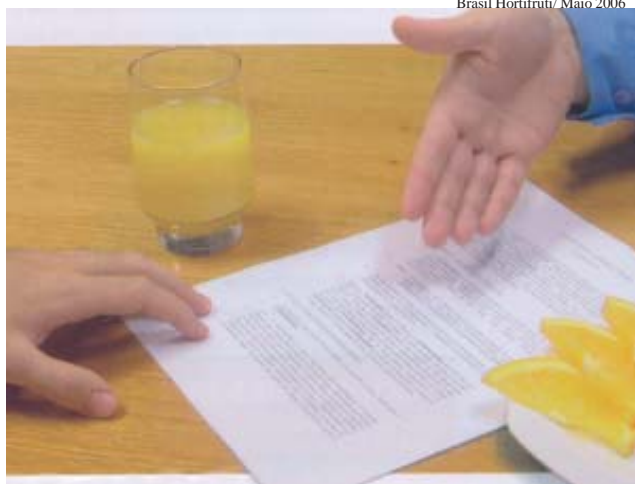
## Associtrus envia sugestões para elaboração do PAC do Agronegócio

A Associtrus enviou ao governo federal sugestões para elaboração do PAC do Agronegócio. Questões como seguro e crédito rural, tecnologia, pesquisa, defesa sanitária, agregação de valor, desoneração tributária, equacionamento do endividamento dos produtores, crédito de carbono, entre outros, constaram da lista enviada ao governo.

Medidas para assegurar a renda pelo aumento da produtividade, reduzir custos através de desoneração tributária, melhorar o sistema de informações sobre mercados e distribuir de forma justa os ganhos ao longo da cadeia produtiva são imprescindíveis para a manutenção e o crescimento do setor.

(Pág. 6)

Brasil Hortifruti/Maio 2006



**Justiça** - Documentos apreendidos podem comprovar prática de cartel pelas processadoras de suco.

**Engenheiro agrônomo analisa a citricultura do sul e do sudoeste do Estado de São Paulo** (Pág. 4)

**Depto. Jurídico da Associtrus aborda as ações civis públicas pela imposição da reserva legal** (Pág. 5)

**Encontro reúne representantes do agronegócio** (Pág. 6)

# Mudança de cenário



A Associtrus e os citricultores comemoram mais uma vitória na luta para dar maior dignidade e reduzir as assimetrias nas relações com a indústria esmagadora de laranjas, com a decisão dos desembargadores da 6.ª turma do Tribunal Regional Federal da 3.ª Região.

Os desembargadores confirmaram a decisão da desembargadora Consuelo Yoshida, que, no dia 28 de fevereiro, negou efeito suspensivo aos recursos de agravo de instrumento interpostos pelas indústrias de suco de laranja. Como consequência, a SDE poderá abrir os documentos apreendidos na Operação Fanta, realizada pela Polícia Federal e pela SDE em janeiro de 2006, e dar prosseguimento às investigações sobre a cartelização do setor.

Anteriormente, as gestões da Associtrus, com apoio do Procurador da República junto ao Cade, convenceram os conselheiros e a presidente do Cade a rejeitar, por unanimidade, a proposta de acordo para que as investigações fossem interrompidas, apesar do empenho de importantes autoridades na sua aprovação. Dessa forma, poderá ser investigada a fundo a atuação dessas indústrias, havendo já provas documentais e tes-

temunhais que serviram de base para que cinco juízes federais autorizassem a operação de busca e apreensão nas principais processadoras, na Abecitrus e na casa de diretores.

Como consequência da atuação da Associtrus, outras importantes mudanças ocorreram na cadeia produtiva. A Abecitrus, que outrora falava por toda a cadeia, esfalçou-se e hoje abriga uma única empresa, perdendo assim grande parte de seu poder e a Associtrus passou a ocupar um espaço que era exclusivo da indústria, coletando e divulgando informações valiosíssimas para os citricultores e o país.

O Fundecitrus também sofreu grandes modificações, porém, continua em poder da indústria, isto é, a Associtrus, fundadora da instituição, continua excluída do seu conselho e os citricultores, responsáveis pela maior parte das contribuições recolhidas pelo fundo, passaram a ser representados no conselho por "amigos da indústria".

Há um enorme risco de o Fundecitrus se inviabilizar, devido à falta de transparência na sua gestão e ao uso dos recursos da instituição em benefício das indústrias, tanto no aspecto político - influenciando importantes setores da nossa cadeia produtiva, da mídia e autoridades -, como no aspecto técnico, pois, após uma extensa lista de bons serviços prestados à citricultura, desde 1995 passou a colecionar fracassos, tais como: o avanço da CVC, a morte súbita e, mais recentemente, o "greening", a doença mais temida da citricultura, instalou-se e disseminou-se exatamente na região de Araraquara, sede do Fundecitrus, e da principal empresa do setor. Ainda podemos relacionar outras demonstrações de incompetência das últimas gestões do fundo: o aparecimento de cancro cítrico em viveiros telados, a incapacidade de impedir que mudas de viveiros abertos continuem a ser comercializadas e plan-

tadas e a permissão de que borbulhas não certificadas continuem a ser utilizadas no Estado de São Paulo. Outro enorme problema que o Fundecitrus vem "ignorando" é a vinda de frutas cítricas de todas as regiões do país para serem processadas nas fábricas dos "donos" da instituição, apesar de conhecer o risco de disseminação de doenças que esta prática envolve.

As ações patrocinadas pela Associtrus, no sentido de liberar os citricultores de contratos leoninos impostos pelas indústrias e de assegurar-lhes um preço que cubra o seu custo de produção, foram acatadas pela Justiça, o que significa uma chance de renegociação livre, de seus contratos.

O Consecitrus e a possibilidade de os produtores, organizados pela Associtrus, virem a processar sua própria fruta e reativar algumas das empresas fechadas pela ação coordenada dos 4 Cs, são medidas importantes para reorganizar o nosso setor.

Uma melhor informação a respeito das safras, do mercado, dos preços e dos estoques de suco de laranja ao longo da cadeia até o consumidor final, possibilitará ao produtor conhecer o real valor de seu produto e lhe dará melhores condições nas negociações com a indústria.

O questionamento dos descontos a título de refugio e a transparência das informações sobre o preço de venda para efeito do cálculo da parcela variável vão propiciar ao produtor o resgate de importantes perdas impostas pelas indústrias nos últimos anos.

Estas e outras ações já mudaram as relações entre os principais elos da nossa cadeia e continuarão a impor novas mudanças que vão se concretizar na forma de maior equilíbrio da cadeia e de renda para o citricultor.

(Flávio Viegas, presidente da Associtrus)

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

## EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus  
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

**Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores**

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@uol.com.br](mailto:associtrus@uol.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

## Atividades do presidente

**Dia 19/2** – Entrevista ao programa Mercado & Companhia, no Canal Rural.

**De 21 a 23/2** – Reuniões internas.

**Dia 5/3** – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, na Fiesp, em São Paulo.

**Dia 6/3** – Pela manhã, em Bebedouro, reunião da Câmara Setorial da Citricultura. À tarde, no auditório da Credicitrus, em Bebedouro, reunião com produtores para elaboração do PAC do Agronegócio.

**Dia 8/3** – Reunião com responsáveis por projeto de sensoriamento remoto.

**Dia 13/3** – Reunião na sede da Sociedade Rural Brasileira (SRB), em São Paulo.

**Dia 14/3** – Assembléia Geral da Coopercitrus.

**Dia 15/3** – Entrevista ao programa "Notas e Cotações", no Canal do Boi.

**Dia 29/3** – Em Bebedouro, Assembléia Geral Ordinária.

Nosso compromisso  
é transformar  
suas necessidades  
em serviços.

[www.credicitrus.com.br](http://www.credicitrus.com.br)

Credicitrus



# Eleita a diretoria da Associtrus

Na assembléia do dia 27 de março, em Bebedouro, os sócios da Associtrus elegeram o novo Conselho Deliberativo da associação, formado por representantes de todo cinturão citrícola. Reeleito para a presidência o citricultor Renato Toledo de Queiroz e, para a vice-presidência, Carlos Alberto Boteon.

Por aclamação, o Conselho reelegeram Flávio de Carvalho Pinto Viegas para a presidência e Douglas Eric Kowarick para vice-presidência para o mandato 2007/2010. Lenita Arruda Boechat, secretária, e Charles Alecsander Henrique Teixeira, tesoureiro, completam a diretoria.

À frente da associação desde 2003, Flávio Viegas reforçou seu compromisso com a classe e se dispôs a continuar na luta por melhores condições de renda e trabalho para os citricultores.

Na assembléia, foram apresentadas algumas ações realizadas em 2006, como: rodada de negociação com a Cutrale para elaboração do

Consecitrus; atuação no Cade, na SDE e no Congresso para impedir acordo entre indústrias, governo e Faesp; e atuação no Cade, na SDE e no Ministério Público, visando à não devolução do material apreendido na Operação Fanta. Projetos como Geosafra (levantamento de safra), georreferenciamento, alternativas para escoamento de safra e criação de representações regionais terão seqüência em 2007.

Os sócios também elegeram o Conselho Fiscal, formado pelos citricultores Plácido Boechat, Antônio Carlos Fávero e Otto Henrique Mahle Neto e, os suplentes, Paulo César Falchi, Roberto Cano de Arruda e Ronaldo Cabrera.

Na assembléia, aprovados por unanimidade o balanço geral do exercício de 2006 e a previsão orçamentária de 2007.



**Representatividade** - Conselho Deliberativo formado por citricultores de todo o Estado.

## Conselho Deliberativo

| Representante                         | Cidade                         |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Renato Toledo de Queiroz              | Presidente / Colina            |
| Carlos Alberto Boteon                 | Vice-presidente / Pirassununga |
| Fernando Francisco Germano            | Aguai                          |
| Luiz Cândido Junqueira Franco         | Barretos                       |
| Geraldo César Killer                  | Bauru                          |
| Dorival Sandrini                      | Cajobi                         |
| João Francisco Biava                  | Cajobi                         |
| Rubens Carlos Batista                 | Guaraci                        |
| Alexandre de Moraes dos Santos        | Ibitinga                       |
| Frauzo Ruiz Sanches                   | Ibitinga                       |
| Reginaldo Vicentim                    | Itápolis                       |
| Silvestre Antunes Ferreira Filho      | Vitória Brasil                 |
| Raul Furquim                          | Lins                           |
| Fernando Junqueira Franco             | Monte Azul Paulista            |
| Hernani Bulle Arruda                  | Monte Verde/ Cajobi            |
| José Antônio Ardengue                 | Paraíso                        |
| Oscar Muller                          | Pirassununga                   |
| Jorge Chateaubriand Neto              | Porto Ferreira                 |
| Lincoln Johnson Aparecido Alves       | Tanabi                         |
| Carlos Eduardo Prudente Correa Junior | Terra Roxa                     |
| Cromel José Garcez de Oliveira        | Bebedouro                      |
| Vinicius Camargo Pimentel             | Bebedouro                      |
| Pedro Abdalla                         | Colina                         |
| Luis Antonio Fernandes                | Guaraci                        |
| Marcelo Lima Barbeiro                 | Monte Azul Paulista            |
| Paulo de Barros Furquim               | Olimpia                        |
| Geraldo Barato                        | Paraíso                        |
| Marcos Antonio Rosolen                | Pirassununga                   |
| Domingos Aparecido Antonino           | Taiuva                         |
| Orival Crepaldi                       | Tanabi                         |
| Guilherme Sandrini Del Arco           | Uberaba                        |

## Representantes Regionais

|                                  |                |
|----------------------------------|----------------|
| Fernando Francisco Germano       | Aguai          |
| Geraldo César Killer             | Bauru          |
| João Francisco Biava             | Cajobi         |
| Rubens Carlos Batista            | Guaraci        |
| Alexandre de Moraes dos Santos   | Ibitinga       |
| Frauzo Ruiz Sanches              | Ibitinga       |
| Silvestre Antunes Ferreira Filho | Vitória Brasil |
| José Antonio Ardengue            | Paraíso        |
| Oscar Muller                     | Pirassununga   |
| Jorge Chateaubriand Neto         | Porto Ferreira |
| Lincoln Johnson Aparecido Alves  | Tanabi         |
| Luis Antonio Fernandes           | Guaraci        |
| Geraldo Barato                   | Paraíso        |
| Marcos Antonio Rosolen           | Pirassununga   |
| Orival Crepaldi                  | Tanabi         |

# SACOLAS AGUAÍ

Rua Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jardim Santa Úrsula  
Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449 - Aguai - SP

**Qualidade e Agilidade**

**Tecido Especial Flanelado**  
(limões, pêssegos, frutas temporais)

**Ensacador Tradicional**

**Ensacadores p/ laranja**

**Sacolas p/ café sob medida**

**Ensacadores em tecido especial**  
(Proteção na colheita para frutos de casca sensível)

**Ensacadores Tradicionais**

**Aventais sob medida**

**Alças p/ sacos-caixa**  
Proteções especiais (perneiras)

**Lonas e forros especiais para caminhões sob medida**  
(confeccionadas em polipropileno)

**Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto**

**Praticidade e conforto**

**Tecidos resistentes**  
Acamento esmerado

# A citricultura do sul e do sudoeste de São Paulo

**Produtividade, qualidade da fruta e adensamento de pomares tornam atividade atrativa no sul do Estado. Clima favorece o cultivo de laranjas.**

Agrônomo com mestrado em Produção Vegetal (Unesp/Jaboticabal) e em Citricultura (Universidade Politécnica de Valência, na Espanha), Décio Joaquim é o entrevistado do Informativo Associtrus.

Consultor em citricultura, ele faz uma análise do parque citrícola do sul e do sudoeste do Estado de São Paulo e traça um comparativo de qualidade, rentabilidade e resistência a doenças com o norte do Estado.

**Informativo** - Quais os municípios que compõem a nova área de expansão da citricultura?

**Décio** - As regiões Sul/Sudoeste podem ser caracterizadas por uma grande área territorial que começa em Sorocaba, passando por Itapetininga, estendendo-se para Buri, Capão Bonito e Itapeva; por outro lado, caminhando paralelamente à rodovia Raposo Tavares, segue para Angatuba, Paranapanema e Itaí, derivando para a região das rodovias Castello Branco e Marechal Rondon, onde está hoje a maior concentração de novos plantios. Em número de plantas, crescem municípios como Avaré, Pratânia, Botucatu, Iaras, Bauru, Reginópolis, para citar os principais.

**Informativo** - Qual a dimensão da citricultura no sul do país quanto à produtividade e à quantidade de área plantada?

**Décio** - A região possui médias climáticas mais favoráveis à citricultura, confirmando o mapeamento realizado pelo Instituto Agrônômico havia cerca de quarenta anos. Considerando as colheitas dos plantios iniciados nos anos 1990, percebe-se claramente uma média produtiva acima dos índices tradicionais do Estado. Outro fator positivo é a possibilidade de plantios bem mais adensados do que no restante da citricultura paulista, o que permite maiores produções por área. A área acima citada compreende mais de 20 milhões de árvores.

**Informativo** - Quais as vantagens e desvantagens que a nova área apresenta quando



**Consultoria** – Décio Joaquim analisa a citricultura do sul e sudoeste do Estado.

comparada à citricultura do norte paulista em relação a:

a) **Pragas e doenças** (leprose, cancro, greening etc.)

**Décio** - De forma geral, o fato das condições climáticas serem mais amenas faz com que os pomares sejam bem mais enfolhados ao longo do ano todo. Isso proporciona às plantas melhores condições produtivas, incluindo-se a própria resistência a certas anomalias. Como é de conhecimento geral, a região tem baixos índices de leprose, CVC e ortézia. Apresenta, como em outras regiões, a mesma necessidade de prevenção a doenças quarentenárias. Como particularidades, são mais intensos os cuidados com as doenças

fúngicas, em especial, Estrelinha, Alternária, Pinta Preta e Micosferela, além das Moscas-das-Frutas, que apresentam também um comportamento diferente do centro/norte de São Paulo. Importante citar que no sul/sudoeste, a combinação Pêra/Cravo mostra-se muito sensível aos efeitos da Tristeza.

b - Diversidade de porta-enxertos

**Décio** - Na maioria dos municípios da região, os índices pluviométricos e sua distribuição mensal permitem obter sucesso com variedades como Cleópatra e Sunki, sem o uso da irrigação. Particularmente, penso que esse é um fator a ser estudado para cada caso e não pode ser generalizado para a região.

c - Qualidade da fruta e do suco

**Décio** - A fruta tem uma maturação mais prolongada, apresenta uma coloração externa mais acentuada, ótimo volume de suco e, individualmente, tem menores índices de brix e ratio, quando comparada à frutas de clima mais quente. Os plantios adensados tendem a compensar a diferença.

d - Distância das fábricas

**Décio** - O frete torna-se um componente caro dentro do custo de produção. Por outro lado, os pomares apresentam menores problemas fitossanitários e maiores produtividades.

e- Mão-de-obra

**Décio** - Não é especializada e a concentração de pomares grandes faz com que haja falta em certas épocas do ano. A citricultura sofre a concorrência de outras culturas sazonais, como feijão, batata e a própria uva, em alguns lugares.

**Informativo** - Qual a participação de pomares próprios das indústrias no sul? Quanto esta participação influencia na comercialização da fruta pelos produtores?

**Décio** - Os primeiros e os maiores pomares foram os das indústrias. Hoje percebe-se a vinda de citricultores de vários centros do estado. Igual a outras regiões, nunca houve influência negativa nesse sentido. Ao contrário, a fruta destinada ao mercado *in natura* se prevaleceu do fato de que a indústria atraiu compradores para a região.

*“A fruta tem maturação mais prolongada, apresenta coloração externa mais acentuada, ótimo volume de suco e, individualmente, tem menores índices de brix e ratio”.*

**VIII FEACOOOP**  
8 • 9 e 10 de Agosto

Rodovia Brigadeiro Faria Lima, km 384 • Bebedouro S.P

Informativo **ASSOCI TRUS**





# Representantes do agronegócio fazem reunião em Bebedouro

Para discutir problemas, propor inovações e buscar soluções para a citricultura brasileira, representantes do agronegócio paulista se reuniram, a convite da Associtrus, dia 6 de fevereiro, em Bebedouro.

O agrônomo Ulf Walter Palme, representando uma empresa de sistema de inteligência territorial e gestão, discorreu sobre a importância do monitoramento para a melhoria da gestão financeira e da sustentabilidade do território. O sistema oferece informações suficientes para o produtor montar políticas e estratégias que lhe garantam a manutenção da sua propriedade e o retorno financeiro esperado e as previsões climáticas o auxiliam quanto ao melhor momento para se fazer uma pulverização ou trato cultural.

Os professores Bernardo Mançano Fernandes, geógrafo da Unesp de Presidente Prudente, e Clifford Andrew Welch, historiador da Grand Valley State University (EUA), apresentaram o resultado da pesquisa "Citricultores e agronegócio da laranja nos EUA e no Brasil", onde analisam os conflitos entre o agronegócio e os citricultores



**Informação** – Professor e pesquisador Luiz Fernando Paulillo (Ufscar/ Gepai), Flávio Viegas, Douglas Kowarick e os pesquisadores Bernardo Mançano Fernandes (Unesp) e Clifford Andrew Welch (Grand Valley State University).

no processo de formação agroindustrial e mercantil do suco de laranja em São Paulo e na Flórida. "O agronegócio é um conjunto de siste-

mas agrícola, industrial, financeiro, mercantil e tecnológico. Para que o pequeno produtor sobreviva na atual conjuntura, é necessário criar novos territórios fora do suco concentrado", analisa Bernardo, citando exemplos do marketing do suco natural na Flórida.

O professor Luiz Fernando Paulillo falou sobre a "Agroindústria e a citricultura no Brasil: diferenças e dominâncias", tema do livro que celebra 20 anos de trabalho intenso de um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos e do Gepai (Grupo de Ensino e Pesquisas Agroindustriais). A complexidade dos contratos propostos pelas indústrias e a assimetria de informações e de poder na rede política foram abordados. O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, observou a importância da realização de eventos que reúnem palestrantes de gabarito para analisar o agronegócio citrícola. "Nos informamos, de forma isenta e acadêmica, sobre a realidade do setor e os reflexos que a expulsão dos pequenos e médios produtores da citricultura trazem para a economia do Brasil".

## Associtrus sugere medidas para o PAC

**Defesa sanitária, seguro rural, crédito de carbono, tecnologia, pesquisa, desoneração tributária e crédito rural constam das discussões.**

Questões como seguro e crédito rural, tecnologia, pesquisa, defesa sanitária, agregação de valor, desoneração tributária, equacionamento do endividamento dos produtores, crédito de carbono, entre outros, constaram das discussões para a elaboração do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) do agronegócio brasileiro.

O PAC é um pacote de medidas que objetiva fortalecer o agronegócio, uma das principais atividades econômicas do país.

O fortalecimento do agronegócio é fundamental para o crescimento do PIB e para a solução dos principais problemas brasileiros como distribuição e desconcentração de renda e criação de empregos. Em 2006, o país cresceu 2,9%, o agronegócio contribuiu com 3,2%. No último trimestre do ano passado, o setor cresceu 6%. "O maior problema do agronegócio está na baixa remuneração dos produtos agrícolas, que não coincidem com os altos investimentos e riscos da atividade, tornando-a altamente vulnerável à variação de preço, câmbio, clima etc. Precisamos de um sistema ágil de acompanhamento de custos para alertar os produtores sobre as margens que dispõe para operar. Os acompanhamentos de preços permitirão que, os produtores organizados, reajam aos abusos dos fornecedores de insumos agrícolas", observou o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Medidas para assegurar a renda pelo aumento da produtividade, reduzir custos através de desoneração tributária, melhorar o sistema de informações sobre mercados e distribuir de forma justa os ganhos ao longo da cadeia produtiva são imprescindíveis para a manutenção e o crescimento do setor.

Algumas medidas sugeridas pela Associtrus:

**Agregação de valor** - O Brasil precisa criar uma PPP para fazer a transição da condição de fornecedor de matéria prima para fornecedor de produtos com valor agregado. A atual estrutura comercial é um dos entraves para a mudança, pois as estruturas que comercializam os produtos de maior valor agregado, operam em áreas totalmente diferentes (supermercados, food service, etc) e, muitas vezes, concorrentes das estruturas de comercialização de matérias primas.

A escalada tarifária, necessária para incentivar a agregação de valor, é um problema que deve ser resolvido, pois afetará negativamente alguns setores.

O marketing é uma ferramenta indispensável na agregação de valor e ampliação de mercados.

**Organização dos produtores** - É outra medida que precisa ser equacionada. Os produtores, em associação com os demais componentes da cadeia produtiva, poderiam participar de maneira ativa contribuindo, inclusive financeira-

mente, na solução dos problemas. A defesa sanitária, segurança alimentar, rastreabilidade, proteção ambiental, responsabilidade social, são problemas que poderiam ficar a cargo de uma instituição público-privada. Esta mesma instituição deveria investir no marketing e ampliação dos mercados. O Departamento de Citrus da Flórida pode servir de base para criação das organizações envolvendo as cadeias produtivas.

**Defesa sanitária e segurança alimentar** - Garantidas por sistema de verificação, rastreabilidade e certificação são medidas essenciais para garantir a produtividade e o acesso a mercados. A atuação dos órgãos de defesa deverá ser mais de "inteligência" do que verificação burocrática de papeis, como tem sido até hoje.

**Informações** - Sobre a área cultivada, rebanhos, estimativa de produção, clima e tempo, oferta e demanda, estoques, preços, uso de ferramentas modernas baseada em sensoamento remoto podem contribuir enormemente, nas informações comerciais, na segurança da produção na defesa sanitária e no ganho de competitividade do agronegócio brasileiro.

**Cartéis** - Combater efetivamente os cartéis dos fornecedores de insumos e dos processadores de produtos agropecuários.

Criar "agências" para dar suporte ao acesso, ampliação de mercado e agregação de valor dos produtos do agronegócio nos mercados internos e externo